

# IMPARCIAL

**Preço da assignatura**

Anno (sem estampilha).....17200  
Semestre.....600  
Anno (com estampilha).....17500  
Semestre.....750  
Africa anno.....27000  
Brazil.....27500  
Numero avulso.....40

**Jornal politico, litterario e noticioso**

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Administração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

**Preço das publicações**

Anuncios e com., por linha...40  
Repetições.....20  
No corpo do jornal, linha.... 100  
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em trocad'um exemplar.

**Aos nossos presados assignantes, annunciantes, colaboradores e collegas desejamos**

*Boas Festas*

**A' sua imagem e semelhança**

E' do theor seguinte o decreto publicado ha dias no «Diario do Governo» reformando a Camara dos Pares e passando para o Supremo Tribunal de Justiça a competencia para o julgamento dos delictos individuaes dos ministros e d'aquelles a que se refere o art.º 103 da Carta Constitucional:

Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de Estado de todas as repartições, hei por bem decretar o seguinte.

Artigo 1.º—A camara dos pares do reino é composta de membros vitalicios nomeados pelo rei sem numero fixo, além dos pares por direito proprio ou hereditarios, a que se refere o artigo 40.º da Carta Constitucional da monarchia e os §§ 2.º e 7.º do artigo 6.º da carta de lei de 24 de julho de 1885, e dos actuaes pares do reino.

§ 1.º—Não podem ser nomeados pares do reino os cidadãos que tiverem menos de quarenta annos de idade ou os que forem absolutamente inelegiveis para deputados, salvo o disposto no § 1.º do artigo 2.º da carta de lei de 2 de abril de 1890.

§ 2.º—As nomeações dos pares do reino serão communicadas officialmente ao presidente de respectiva camara, o qual reconhecendo serem conformes ao disposto nos §§ 1.º e 2.º d'este artigo, admitirá desde logo os nomeados a prestar juramento e a tomar assento na mesma camara, e quando duvidar da conformidade das nomeações com o determinado naquelles paragraphos, enviará a dita communicação a competente commissão de verificação de poderes.

Art. 2.º—E' da exclusiva competencia do Supremo Tribunal de Justiça conhecer dos delictos individuaes dos ministros de Estado e d'aquelles por que são responsaveis nos casos previstos no artigo 103.º da Carta Constitucional da monarchia, conforme por lei especial fór preceituado, nos termos do artigo 104.º da mesma Carta, quanto a natureza d'esses delictos e a maneira de proceder contra elles.

Art.º 3.º—Ficam assim alterados o artigo 1.º e os §§ 2.º e 3.º do artigo 2.º da carta de lei de 3 d'abril de 1895 e o artigo 41.º da Carta Constitucional da Monarchia e revogadas as disposições correlativas aos mesmos artigos e paragraphos que sejam contrarios ao disposto n'este decreto.

O presidente do concelho de ministros, ministros e secretarios dos negocios do reino, e os ministros e secretarios de Estado das outras repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 23 de dezembro de 1907.—Rei.—João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, Antonio José Teixeira de Abreu, Fernando Augusto Miranda Martins de Carvalho, Antonio Carlos Coelho de Vasconcellos Porto, Ayres de Ornellas de Vasconcellos, Luciano Alfonso da Silva Monteiro, José Malheiro Reynão.

Só algumas palavras aqui acrescentaremos, escreve o «Jornal do Comercio», de mais restricto commentario, ao facto que fica a assignatar o Natal politico d'este anno da graça de 1907.

Vê-se, não é assim? que o governo continua a *acalmção* politica e eleitoral, iniciada ha dias com o decreto de 18 do corrente. Não haja duvidas.

Sejamos justos. O «Diario do Governo» com o excerpto que ahi fica, para elucidación das gentes e que, como testemunho dos processos *acalmadores* da dictadura, é absolutamente tipico e elucidativo, publicado ha quatro mezes, teria motivado surpresas. Mas manda a verdade confessar que muito tem caminhado o espirito publico, nos ultimos tempos, na comprehensão de certos factos e na simplicidade com que julga certas intenções, dentro do mundo politico que nos governa. Por isso, o decreto, reformando a camara dos pares e entregando ao Supremo Tribunal de Justiça o julgamento dos crimes dos ministros, que ha mezes poderia surprehender ingenuos, publicado ha dias, a ningum surprehendeu. Depois do que tem succedido tal diploma dictatorial é logico. Mais do que logico —é claro.

Não ha commentarios a fazer—nem tropos indignados a gastar. Para que chamar-lhe anti constitucional,

irrito, nullo, etc.? Basta que ao lado do decreto, escrevamos, como resposta, como apreciação e como desafronta, estas duas simples, elucidativas palavras: «Estamos entendidos». E estamos.

O franquismo quer viver —para a sua gloria, mesquinha e nefasta ambição de mandar. Para isso, para o conseguimento de tal fim, um só pensamento o tem estapafurdidamente dominado: organizar-se partidariamente. Esse foi o primeiro motivo franquista da dictadura, na sua primeira phase de *leccionação* administrativa e legislativa aos partidos—esse é ainda o motivo inspirador da mesma dictadura, na sua segunda phase, agora iniciada, de aliciamento eleitoral.

A dictadura começou, com certos episodios e factos politicos recentes, a sentir a moderadora necessidade de se acomodar, mais ou menos dictatorialmente aos orgãos constitucionaes. Os acontecimentos empurraram-na para eleições de deputados? A dictadura é clara nos seus processos — essa justiça é preciso render-lhe. O que fez, portanto? Tratou de arranjar, á sua imagem e semelhança, commissões districtaes e municipaes, virtuosas e franquistas, que lhe garantissem, com a escolha dos presidentes das mezas o predomínio nas assembleas eleitoraes e as consequentes possibilidades nas respectivas manigancias. Completo.

Sobre uma camara de *deputados* (?) a dictadura precisava d'uma camara dos pares, que continuasse a ser virtuosa chancela da sua dictatorial furia. Para isso se fez o decreto, tornando illimitado o numero dos pares de nomeação regia e permitindo assim ao franquismo lançar n'aquella assemblea legislativa o seu contrapeso *partidario*. Continua a ser completo.

Venham agora decretos para os votantes—visto que já estão decretados os eleitos.

Por isso, dissemos: estamos entendidos. A dictadura vae ter eleições—á sua imagem e semelhança. Vae ter camara dos pares—á sua imagem e semelhança.

De tal parlamento só po-

de sahir uma obra legislativa á semelhança tambem da dictadura que o vae gerar e de tudo isto que estamos vendo. O *partido* franquista augmenta assim? Talvez, transitoriamente e apenas materialmente á custa de elementos de corrupção, cuja deletaria obra ha de produzir os seus inevitaveis effeitos. Uma cousa, porém, com taes processos e com Supremo Tribunal de Justiça... franquista á mistura, não augmenta neste paiz e neste momento. Não precisamos de dizer o que é. Mas seja o que Deus quizer, já que tudo isto vae... á imagem e semelhança do mais nefasto, do mais odioso, do mais anarchizador governo que tem vindo a esta pobre terra e a sua monarchia!

Não se pode dizer que a imagem e semelhança não sejam flagrantes.

**CANTIGAS**

Perto da casa onde habito  
Mora uma linda pequena,  
O seu rosto é mais bonito  
Que o sorrir d'uma açucena.

Nunca á janella florida  
Vi esse anjo debruçado,  
Aparece, de fugida,  
No seu jardim tam cuidado.

Hontem, de tarde, afinal,  
Vi-a no tanque a lavar,  
E ouvi-lhe á voz gutural  
As minhas trovas cantar.

Horas infindas fiquei  
A ouvir aquella canção,  
Por fim, disse ao coração,  
Eis a mulher que eu sonhei.

E o coração maguado  
Que me acompanha na dôr,  
Disse, n'um ai desolado:  
Vae casar, já tem Amor.

Albino Bastos

**Bohemia Jornalística**

ANNO NOVO

Ao abordar de 1908 eu vou  
dizendo como toda a gente:

—O tempo vò... .

Assim é. Caminhamos distraidamente para o fim—que é o dia seguinte, e não damos conta da volta percorrida.

O tempo vò... .

Galopiam por sobre nós as horas, e os dias e os mezes rolam debaixo dos pés com luria imperceptivel.

O tempo vò... .

Confirmação de que tudo é transitorio, desde a gravitação dos astros á evolução das coisas, desde o mundo planetario ao mundo social.

O tempo vò... .

Assim é. Caminhamos no globo quasi em extasi, passivos uns como bois de nora, revoltados outros como lavas irradiantes, enquanto o Tempo corta triumphalmente no espaço indefenido, a tragectoria da Vida.

O elaborar d'um novo anno tem horas ephemerhas: é de gala.

Apparecimento que os kalendarios submettem a imaginarios e feiticieiros juisos, o seu rejuvenecimento nasce encanecido. Remoçam-n'o, e eu acredito que o fizessem para illudir a ideia da morte... pois só ella, a intervalos curtos, finge parar esse relogio — o Tempo.

A dacta, ou seja, o acontecimento do Anno Novo, offerece, por assim dizer, um pretexto, que é demonstrativo de convenções apparentes.

Egoistas até á medula, escassos em solidariedade desinteressada, nada mais prodigo que este dia, em felicitações de muita estima, em cumprimeptos de muita amizade.

E como se busca em primeirissimo logar satisfazer a convenção—aliás muito elegante, segue a formula em uzo: «Anno Bom» Anno Feliz» «Anno Prospero» anno repeleto d'isto, anno matizado d'aquillo, enfim, ha felicitações em bloco, ha cumprimentos em casa e na rua, pelos jornaes e pelo correio, d'um grupo que canta, d'outro que se descobre, uns *esperando receber mercê*, outros por descargo... da itiqueta, e assim, entre cartões em prosa e hossanas em verso, nós entramos descuidadamente— no dia seguinte, lisongeados e aborrecidos.

Por sua vez a credence talha sortes á ventura, fala á fortuna, e se ao badalar da tragica meia noite ainda não dormir, a credence entra nos mysterios nublados do Amanhã.

Tambem Mercurio, que poz tenda, abre uma phase ao Anno Novo:

Legalisa as suas contas, o melhor que pode, e annuncia saldos.

Intimamente, alguns se promettem entrar em vida-nova, algumas iniciativas se esboçam.

Dia de Anno Novo—marco miliario na existencia nossa.

Dia de Anno Novo—aproximação do fim.

Anno Bom, eu te saudo; sê bem-vindo.

E, ja agora, não fugindo á praxe, sempre te quero pedir uma coisa... que não sendo de comer, quasi que o parece(!):

—Faz os politicos mais coherentes, para que eu adivinhe se a commissão administrativa

da nossa camara é toda fran-  
quista—mesmo com o Zé Lu-  
ciano...

C.

**Erratas:** algumas sabi-  
ram na ultima «Bohemia». Aon-  
de se lê morte, deve ler-se mó-  
te. As restantes são de facil  
emenda.

### Conselheiro Julio de Vilhena

Não podia ser mais impo-  
nente a manifestação feita em  
Beja ao nosso glorioso chefe  
politico sr. Conselheiro Julio de  
Vilhena.

A falta de espaço só nos per-  
mite dar um rapido resumo do  
notavel discurso proferido pelo  
illustre estadista:

Começou por accentuar que  
antes de encetar a sua viagem  
pelo paiz queria vir pisar o so-  
lo e beijar a terra mãe, onde  
desabrochou o diluculo da sua  
intelligencia, e onde se embalou  
a sua infancia; que tinha im-  
pressas na sua alma recorda-  
ções saudosas da sua mocida-  
de, aqui volvida, na escola, nos  
passios, no lyceu, entre mes-  
tres e amigos devotados; que  
em Beja, no museu camarario,  
existiam reliquias d'essas recor-  
dações, taes como o seu primei-  
ro artigo, escripto e publicado  
no jornal *O Bejense*, aos 16 an-  
os; que vinha para trocar im-  
pressões com os seus amigos  
alguns dos quaes estavam pre-  
sentes, e que haviam sido seus  
companheiros d'infancia e d'estu-  
dio; que tinha sido proclama-  
do duas vezes chefe do partido  
regenerador sem que solicitas-  
se tal distincção; que o foram  
arrancar á sua obscuridade, pa-  
ra assumir a chefatura d'esse  
partido; que nasceu para traba-  
lhar, e que no trabalho honesto  
tem passado toda a sua vi-  
da; que sempre mostrou isen-  
ção e desinteresse, como tinha  
provado, exonerando-se de di-  
rector do Banco de Portugal,  
para mais livremente exercer a  
sua acção de chefe; que resol-  
vido a empregar a sua intelli-  
gencia e o seu esforço em prol  
do districto, do seu partido e  
da patria; que era preciso to-  
dos trabalharem e auxiliarem-  
no para esmagar a dictadura  
que nos tem envergonhado pe-  
rante o paiz e perante o estran-  
geiro; que se presava de ser  
honesto e um homem de carac-  
ter e que, se entendiam que  
elle tivesse praticado, na sua  
vida, alguma accção que o des-  
honrasse, o expulsassem d'a-  
quelle logar... (Estrondosas  
manifestações de sympathia ou-  
vindo-se estas palavras: *Não,  
nunca!*) Continuando, disse:  
Pois bem. Se me consideram  
um homem digno de desempe-  
nhar a missão em que espon-  
taneamente me investiram, na-  
da temerei, nem do alto, nem  
de baixo; e se por ventura, pe-  
la inconstancia do destino, eu  
fosse obrigado a cahir do logar  
onde tenho cumprido o meu  
dever, cahiria, ficando de pé,  
mas não deshonrado; e então  
todos aquelles que me acompa-  
nham, todos os que me applau-  
dem, todos os que me proclama-  
ram, deviam seguir-me e de-  
saffrontar me, porque a affronta  
não era feita a mim, mas á-  
quelles que me foram arrancar  
ao meu isolamento (Estrondos-  
sas ovações echoaram em todo  
o salão!)

### No cemiterio

Solitario  
O mocho pia,  
A noite é fria  
E' tudo só;  
Só ha tristeza,  
Não ha luar!  
Tudo a chorar  
De luto e dô.  
Dentro das campas  
Restos mortaes  
De filhos q'ridos  
De nossas mães,  
Nossos amôres,  
As tristes flôres,  
Tudo ali jáz  
N'aquella páz!

Lgrimas puras,  
Nossas ternuras  
Do coração,  
Rolam no chão!  
Sombras esguias,  
Mudas e frias,  
D'eltos cyprestes  
Vagam perdidas  
Aqui e além...  
Socêgo enorme,  
Tudo ali dorme  
Somno infinito  
Negro e maldito!  
Carme das Dôres  
D'ágras saudades,  
Reclidades!

Murchas desfeitas  
As esperanças  
Da nossa alma,  
Toda paixão,  
Jazem perdidas  
Na solidão  
D'aquelle Termo,  
Fecundo Ermo,  
Geládo pó!  
Ventre da Dôr  
Regado d'ais!  
Sentimental  
Murmura a brisa  
Brandos gemidos,  
Indefinidos,  
D'eterno amôr.

Por entre a era,  
Silenciosos  
Os pyrilampos,  
—Luz maviosa—  
Erram vagantes!  
Na Immensidade  
Grupos d'estrellas  
Pallidas, doces,  
Choram saudades,  
Cáras verdades  
Dos seus amôres!  
Da Cruz os braços  
Evocam crentes,  
A Piedade.  
No cemiterio  
Tudo são dôres.

10-12-07.

Antonio Villaça

### Boletim do high-life

Encontra-se completamente resta-  
belecido o nosso respeitavel amigo sr.  
dr. Antonio Baptista Leite de Faria,  
distintissimo medico d'esta cidade.  
Folgamos em noticiar o resta-  
becimento de S. Ex.<sup>a</sup> a quem envia-  
mos os nossos affectuosos parabens.

Encontra-se na sua casa de Ren-  
dufinho, o rev.<sup>ma</sup> Bispo da Guarda.

Está em Braga o grande benemerito  
sr. Conde de Agrolongo.

De Lisboa regressaram a Braga os  
srs. Viscondes da Torre.

Encontra-se entre nós o nosso est-  
timado conterraneo sr. Domingos Mar-  
tins da Costa Ribeiro.

Encontra-se n'esta cidade o nos-  
so presado amigo sr. dr. Alvaro José  
da Silva Basto, illustre lente cathe-  
dratico da Universidade de Coimbra.

Vimos n'esta cidade o nosso bom  
amigo sr. Antonio Alves de Freitas,  
abastado proprietario em Fafe.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa encontra se  
em Guimarães o sr. Raul Brandão,  
illustre publicista.

Tem estado bastante doente, por-  
m já se acha quasi restabelecida,  
a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Barbosa,  
prendada e gentil dama vimaranen-  
se, sobrinha do nosso presado ami-  
go sr. Abilio José da Cruz.  
Estimamos.

Passa no proximo dia 6 de janei-  
ro o anniversario natalizio do snr.  
commendador Luiz José Fernandes.  
Antecipadamente enviamos a sua  
ex.<sup>a</sup> os nossos parabens.

Esteve em Guimarães o sr. Barão  
de Joanne.

### «O Liberal»

Na segunda-feira ultima reap-  
pareceu *O Liberal*, que no seu  
numero d'aquelle dia diz:

«Reapparecemos para a luta. A  
perseguição do «dictador» não nos de-  
move. Hoje, como sempre, estamos do  
lado da democracia, a defender os fra-  
cos, a proclamar a liberdade e a lei.»

Saudamos o nosso illustre  
collega.

### Dr. Miguel Tobim

Acaba de ser transferido  
para esta comarca o sr. dr.  
Miguel Tobim de Sequeira  
Braga, muito digno delega-  
do do procurador regio na  
comarca de Bragança.

Ao zelo e illustre func-  
cionario, a seu venerando  
pae o sr. dr. Antonio Augus-  
to Fernandes Braga, intege-  
rimo desembargador da Re-  
lação do Porto e a seu extre-  
moso cunhado sr. dr. Anto-  
nio Baptista Leite de Faria,  
distincto clinico vimaranen-  
se, enviamos as nossas affec-  
tuosas felicitações.

### Arbitradores judiciaes

Por decreto publicado no  
*Diario do Governo* foi restabe-  
lecida a classe dos arbitradores  
judiciaes, os quaes serão no-  
meados, precedendo approva-  
ção em concurso por provas  
publicas. Os arbitradores, que  
se achavam em exercicio quan-  
do foram extinctos, podem ser  
nomeados sem novo concurso.  
O serviço dos arbitradores  
é feito por sorteio.

As partes podem nomear  
pessoas estranhas á classe dos  
arbitradores.

### Faquista

Hontem cerca das 8 e meia  
horas da noite, um tal Manoel,  
o «Milhão», solteiro, sapateiro,  
do logar da Boa Vista, fregue-  
zia de Fermentões, d'este con-  
celho, esfaqueou Manoel José  
d'Oliveira, solteiro, escrevente,  
morador na rua de Francisco  
Agra, d'esta cidade, achando-se  
em perigo de vida.

O faquista foi ja capturado  
apresentando um lenço ligado  
n'uma das mãos, dizendo que  
tambem fôra ferido, o que é  
falso, pois que nenhum ferimen-  
to apresenta.

Tem 21 annos e é filho de  
André Exposto, assassinado ha  
annos com 18 facadas na rua  
das Hortas, d'esta cidade.

Vae ser entregue ao poder  
judicial.

### Aujinho

Com a idade de 4 annos  
voo para a mansão celeste, no  
ultimo sabbado, a innocente Ma-  
ria da Gloria, extremecida filha  
do nosso amigo sr. Gaspar da  
Silva Ferreira e neta do tam-  
bem nosso presado amigo sr.  
Antonio José da Silva Ferreira,  
muito habeis solicitadores n'es-  
ta comarca.

Os responsos de *Gloria* rea-  
lisaram-se na segunda-feira pas-  
sada pelas 10 e meia horas da  
manhã, na capella do cemiterio  
Municipal, com assistencia de  
grande numero de amigos da  
sua familia.

Finda a cerimonia religiosa  
foi o pequenino athaude condu-  
zido á sua eterna morada pelos  
seus tios.

No pequenino athaude foi  
deposto um formoso bouquet do  
sr. Francisco da Silva Ferreira,  
tio da fallecida, com a seguinte  
dedicatoria: «Ultimo adeus á  
sua sobrinha».

### Assembleia geral

Na Associação dos Empre-  
gados do Commercio realisou-  
se no passado domingo uma  
grande reunião para resolver so-  
bre o estado decadente da de-  
sauctorada Lei do Descanço Se-  
manal.

Como se prevê, os empre-  
gados do commercio estão des-  
contentissimos perante a fraque-  
za do governo e o arbitrio dos  
seus delegados.

Houve, por tanto, alterações  
justificadas e insubmissas, e no  
floreio da discussão alguns pre-  
tenderam derrubar o retrato do  
Dictador alli collocado como  
preito d'homenagem immereci-  
da.

Foi por ultimo approvada u-  
ma proposta—que mais parece  
de desinteresse: Resolveram en-  
tender-se com o governo.

### Furto

Encontram-se detidos na  
esquadra policial d'esta ci-  
dade, alguns individuos pa-  
ra averiguações, entre elles  
um tal João dos Lameiros,  
como suspeita de que tives-  
sem tomado parte no furto  
de uns couros pertencentes  
a diversos fabricantes da rua  
de Couros.

**Joanna Mintze Ribel-  
ro, não tendo podido,  
por não haver consegui-  
do saber as suas mora-  
das, agradecer individua-  
lmente a grande nume-  
ro de amigos de seu cho-  
rado marido, o conselhei-  
ro de Estado Eraesto  
Rodolpho Mintze Ribel-  
ro, os quaes, por occasi-  
ão do seu fallecimento,  
se dignaram enviar lhe  
bilhetes, telegrammas e  
cartas de sentida condo-  
lencia, fal-o por estemelo  
unico de que lhe é dado  
dispôr, manifestando a  
todos o seu mais vivo e  
sincero reconhecimento.  
Se a algumas collectivi-  
dades deixou de agrade-  
cer eguaes manifesta-  
ções, o que só por invo-  
luntario lapso poderia  
ter succedido, pede-lhes  
lhe perdõem a falta e se  
dignem aceitar os pro-  
testos da sua immensa  
gratidão.**

### O Menino

Na parochial egreja de S.  
Paio, realisou-se no dia 1 do  
corrente a festa do Menino  
Jesus que, cujo nascimento Mi-  
cheas, um dos 12 profetas me-  
nores, vaticinou, e o qual suc-  
cedeu em Bethelhem, quando a  
religião polytheista possuia ma-  
gestosos templos consagrados  
á divindade pagã que, segundo  
Doellingir, attingiam a vinte mil.  
Mosheim diz-nos que os pri-  
meiros christãos não conserva-  
ram a memoria do nascimento  
de Rabbi; sanctificavam apenas a  
sua resurreição e a descida do  
Espirito Santo no pentecostes.  
Mas no seculo VI um monge  
da Scithia, fixou o dia 25 de  
dezembro. Clemente d'Alexan-  
dria dá-nos o Natal em maio.  
Eusebio e Santo Epiphania, no  
dia 6 de janeiro. Outros creem  
que no calculo de Dyonysio se  
commetteu um erro de 4 an-  
nos, verificado pela data do fal-  
lecimento de Herodes, conhe-  
cida com exactidão chronologi-  
ca, devendo, portanto, admitir-  
se que Christo nasceu em 749  
e morreu aos 36 annos de eda-  
de, e não aos 33 como se diz.

Calmet e Jansens notam a  
differença de 3 annos e 6 dias.  
Tartuliano e Santo Ireneu ci-  
tam o anno 41 do reinado de  
Augusto. Dannemayer nota uma  
differença de 4 annos.

O anno 15 do reinado de  
Tiberio corresponde ao de 750.  
E', portanto, impossivel, saber-  
se ao certo o dia, mez e anno  
em que nasceu.

Em uma cidade italiana, de  
nome Aquillo, appareceu em  
1820 a sentença de Pilatos con-  
demnando-o á morte. Estava en-  
cerrada dentro d'um vaso e es-  
ta n'uma caixa de ébano, e es-  
ta gravada n'uma lamina com  
uma inscripção em hebreu.

Conserva-se na capella de  
Caserta, bispado de Napolés,  
o vaso e a sentença que diz as-  
sim:

«Aos XVI annos do Impe-  
rio de Tiberio Cesar, e 25 do  
mez de março, na cidade San-  
ta de Jerusalem, sendo Annaz  
e Caiphaz sacerdotes e sacrifi-  
cadores do povo de Deus, Pon-  
cio Pilatos, governador da Bai-  
xa Galilea, sentado na sede pre-  
sidencial do Pretorio, condem-  
nou Jesus de Nazareth, a mor-  
rer n'uma cruz, entre dois la-  
drões, isto que os grandes e  
notaveis testemunhos do povo  
dizem:

1º. Que Jesus é seductor;  
2º. que é delicioso; 3º. que é  
inimigo da lei; 4º. que se diz fal-  
samente filho de Deus; 5º. que  
se diz falsamente Rei d'Israel;  
6º. que entrou no templo se-  
guido de grande multidão e com  
palmas na mão. Ordena ao pri-  
meiro Centurião, Quirilio Cor-  
nelio, o conduza ao logar do  
supplicio. Prohibe a todas as  
pessoas, pobres ou ricas, que  
impeção a morte de Jesus.

Assignados como testemu-  
nhas Daniel, Robani, Phariseu,  
Thomaz Sorobatel, Raphael  
Robani e Capet.

Jesus sahira da cidade pela  
porta Strueneu.»

Elle tudo soffreu, mas a sua  
santa doutrina triumphou.

### Portuguez fallecido

Na Bahia falleceu o negocian-  
te e capitalista portuguez, sr.  
Manoel Pacheco Bettencourt,  
que deixou um espolio avaliado  
em 400 contos de réis.

Não tem testamento nem  
herdeiros forçalos.

**Aos nossos correligionarios**

Até ao dia 5 do corrente devem ser entregues ao secretario da camara municipal os requerimentos dos individuos que, sabendo ler e escrever, ainda não estejam recenseados e desejem ser eleitores.

Estes requerimentos, feitos em papel commum, podem ser assim redigidos.

*Ex.<sup>mo</sup> Senhor*

*F... (nome, idade, estado, profissão, e morada), sabendo ler e escrever, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral, e por isso,*

*Pede deferimento*

*E. R. M.*

*F...*

O requerimento deve ser feito na presença de qualquer dos notarios da comarca que assim o certifique e reconheça a letra e assignatura do requerente.

Este serviço é obrigatorio e gratuito para os srs. notarios.

Attenta a importancia do recenseamento, rogamos aos nossos correligionarios, com todo o empenho, a fineza de se inscreverem como eleitores.

**Ressano Garcia**

A commissão administrativa da camara municipal de Lisboa, demittiu o sr. Ressano Garcia do logar de engenheiro que exercia ha 33 annos.

Sem por agora querermos discutir se foi justa ou injusta a demissão, parecendo-se contudo que um empregado com 33 annos de serviço não deve ser demittido pelos fundamentos allegados, não podemos deixar de dizer que a demissão foi illegal em face do art.º 17 do codigo administrativo, que não permite ás commissões administrativas nomear ou demittir empregados.

Mas com a Virtude Triumphante tudo é possível, por que a lei é unicamente a vontade soberana dos dictadores.

**Os ovos**

Dizem de França que elles não teem ali procura, havendo 5 milhões á espera de comprador.

Cá, então, não se lhes chega, de caros que estão!  
Que felizardos os francezes...

**Em Santo Estevão**

No proximo domingo proceder-se-ha na escola official de esta freguezia á distribuição de premios aos alumnos distinctos, acto este seguido d'uma sessão solemne, arvore de prendas, festa de igreja e o respectivo arraial á tarde.

**Espancamento**

Na esquadra policial d'esta cidade, queixou-se Manoel Fernandes, casado, empregado na fabrica de Riba d'Ave, morador no logar de Costeiras, freguezia de Guardizella, contra José Martins, solteiro, servçal, do logar de Valles, Jeronymo Martins, tambem solteiro e servçal, do logar de Cotianes, Francisco da Silva, casado, jornaleiro, do logar de Bousó, Manoel Martins,

solteiro, lavrador do logar de Valles e Francisco Martins, casado, lavrador, do logar de Cotianes de Cima, todos da freguezia de Guardizella d'este concelho, por no dia 31 de dezembro findo, cerca das 9 horas da noite, o terem espancado resultando fazer-lhe dois ferimentos na cabeça de bastante gravidade.

Está-se procedendo ás necessarias averiguações.

**Fallecimento**

Aos estragos da terrivel tuberculose succumbiu na passada quarta-feira, por volta das 11 e meia horas da noite, n'um quarto particular do Hospital da V. O. T. Dominica, onde ha já bastante tempo se encontrava em tratamento, o nosso chorado amigo sr. Adolpho Azenha, filho do nobre titular sr. Conde d'Azenha.

Os officios funebres por alma do saudoso extinto, que contava apenas 36 annos incompletos, effectuaram-se no sabado passado na capella d'aquella Veneravel Ordem por volta das 4 horas da tarde, com selecta assistencia, sendo em seguida o seu cadaver conduzido para o cemiterio Municipal, onde foi depositado.

A familia dorida enviamos o nosso cartão de condolencias

**Junta de repartidores**

A junta de repartidores d'este concelho para o presente anno foi assim constituída:

Presidente, Eduardo Manoel d'Almeida; vice-presidente, Domingos Antonio Freitas; vogaes effectivos: Simão da Costa Guimarães; Francisco Jacome e Antonio d'Oliveira Martins; vogaes supplentes: Antonio Lopes Martins; João Fernandes de Mello e Joaquim Pereira Mendes.

A junta de matrizes é a seguinte: Presidente, dr. Arthur da Costa Souza Pinto Bastos, vogaes effectivos:

José de Souza Guimarães; Francisco Joaquim da Costa Magalhães; Francisco Martins Fernanaes; vogaes supplentes: Antonio José Antunes Machado João Antonio e Arthur Baptista Sampaio.

**Festa escolar no Centro Republicano**

Solemnemente foram em dia de natal distribuidos os dous premios monetarios, instituidos pelo snr. Souza Junior, e assim denominados.

Foram elles de 20000 reis cada um, e couberam aos alumnos já habilitados, Francisco Ignacio Salgado, de 32 annos, casado, e José Nunes, de 21 annos ambos fabricantes de calçado.

Tambem aos alumnos Francisco d'Oliveira e João da Silva, ambos trabalhadores da lavoura, foram offerecidos livros de instrucção.

Pelo professor Francisco Jacintho foram examinados os dous primeiros, tomando em seguida a palavra, para fazer uma preleção, o primeiro secretario da commissão municipal snr. A. L. de Carvalho.

Dirigiu palavras d'incitamento aos alumnos o presidente da sessão, snr. José Pinto Teixeira d'Abreu, e ao snr. Francisco

Jacintho, desvelado professor d'esta escola nocturna, exalça a sua missão, tão ardua quanto cheia de desinteresse ella é.

**Sessão Solemne**

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, realisou no dia 1 do corrente, pelas 11 horas da manhã, uma sessão solemne para distribuição de condecorações com que alguns dos seus socios activos foram agraciados pelo governo.

Constituíram a meza os srs. Presidente da Camara abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, João Gualdino e Padre Abilio Augusto de Passos, Presidente da Associação, que leu uma allocução allusiva ao acto. Respondeu-lhe o presidente da meza, convidando seguidamente o Administrador do Concelho sr. Visconde de Sendello, a collocar ao peito dos agraciados as respectivas condecorações.

Com os collares de Official de Torre e Espada ao primeiro commandante sr. Simão Costa e de Cavalleiro da mesma Ordem ao segundo commandante sr. Penafort Lisboa, e com a medalha de merito e philantropia aos srs:

Eduardo da Silva Guimarães, patrão da 1.<sup>a</sup> esquadra; Avelino da Silva Guimarães, patrão da 2.<sup>a</sup> esquadra; Augusto Marques Pereira, aspirante da 2.<sup>a</sup> esquadra; Miguel José Peixoto, bombeiro da 1.<sup>a</sup> esquadra; Francisco da Silva Guimarães, bombeiro da 1.<sup>a</sup> esquadra; Francisco Paredes, agulheta; Francisco Ferreira d'Andrade, idem e Francisco Teixeira Mendes, idem.

Este acto foi entusiasticamente ovacionado.

Fallou seguidamente o sr. Dr. Santos Rocha paraphraseando um alto pensamento philosophico.

A banda «Boa União» tocou no atrio durante a sessão.

Os bombeiros promoveram uma subscripção entre os seus camaradas, distribuindo o seu producto pelos doentes tuberculosos.

Agradecemos o convite.

**Festas escolares**

Na proxima segunda-feira, 6 do corrente, pelo meio dia realisase num dos salões do edificio da V. O. T. de S. Francisco uma sessão solemne para a distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas da mesma Ordem.

Esta sessão, em que serão recitadas poesias e discursos pelas creanças das escolas, será tambem abrihantada com o concurso do distincto Grupo Musical Araujo Motta, que generosamente se promptificou a collaborar nesta festa de instrucção.

**MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO**

DE

*Avelino de Faria Guimarães & C.<sup>a</sup>*

**Guimarães**

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrados e em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade.

Os proprietarios d'este estabelecimento, conscios da benevolencia do publico, esperam d'elle uma visita á sua casa, onde encontrarão, a par da maxima delicadeza, seriedade e acio, economia e generos garantidos.

**Agradecimento**

A familia de Jacintho José Antunes, dolorosamente impressionada pelo infausto acontecimento que para sempre proutou o seu chorado marido, pae e sogro, ante a impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, reconhecidos veem por este meio testemunhar a todas as pessoas que n'este transe angustioso lhes patentearam verdadeira estima, o seu indelevel agradecimento.

Aos seus amigos que espontaneamente o acompanharam á sua ultima morada, á Philarmónica dos srs. Guizes, aos seus collegas das escolas da V. O. T. de S. Francisco, a todas as corporações que acompanharam o funebre cortejo e, finalmente, aos dignos mezarios da Santa Casa da Misericórdia e da V. O. T. de S. Francisco, e nomeadamente ao syndico das escolas o sr. José de Freitas Costa Soares, pelas muitas finezas de todos recebidos.  
Guimarães, 1 de Janeiro de 1908

*Antonia Rosa da Cunha  
Lucinda de Belem Antunes  
Leonilda Antunes da Cunha  
Antonio Antunes da Cunha  
Francisco Xavier de Carvalho*

**Para os Reis**

Acaba de chegar

á Confeitaria e Merceria Barboza um variado sortido de chromos e de lindas colleções de bilhetes postaes illustrados.

**Sapataria Vimaranense**

DE

**Antonio Miguel d'Oliveira**

8—Rua de Camões—12

**Guimarães**

Grande deposito de calçado.

Executa-se calçado de encomenda com rapidez.

Preços modicos.

Official de sapateiro

Precisa-se d'um official de sapateiro.

N'esta typographia se diz.

**ATELIER DA MODA**

**Guimarães**

Chapeus para senhoras e creanças

Confeccionam-se e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Variado sortido para a estação do inverno.

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros

GUIMARÃES

PREÇOS MODICOS

**Antiga Casa de Villa Pouca**

PROPRIETARIO

**JOSÉ SOARES VASQUES**

**EX COSINHEIRO DO GRANDE HOTEL DO TOURAL**

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes.

E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.

Jantares para tora.

Pasteis de diversas qualidades.

Vinhos de diversas procedencias.

Preços modicos.

Ao Restaurant de Villa Pouca, pois.

GUIMARÃES

**Tecidos de Linho e d'Algodão**

**Camisaria e Gravataria**

DE

**José de Freitas Costa Soares**

Rua da Rainha (à Porta da Villa)

Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovas para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

**Officina de carpinteria**

DE

Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim, orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.



Deposito de polvora do Estado

E

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

**Não quereis ter feridas?**

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Altonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

**Peitoral calmante d'Avlis**

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente *Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe,* etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua de Santo Antonio

GUIMARÃES

**A maravilha dos Cabellos**

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparecido com mais exito. Não só faz crescer o cabelo como impede a sua queda e evita a caspa. Preço do frasco 6to reis.

Deposito geral: PHARMACIA SILVA.

Rua de Santo Antonio

GUIMARÃES

**SEMENTES DE HORTALIÇAS** DEPOSITO Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

Antiga Casa Sequeira.

GUIMARÃES

**Nova Officina de Calçado**

DE

**JOSÉ RODRIGUES**

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.<sup>mos</sup> vimezanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaría de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedades, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

**Chapeus—Modas**

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laranjeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapeus para senhora, pelos ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encomendas para confeccionar e modificar chapeus pela ultima moda, lavar e lusturar chapeus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Preços modicos.

Professora de fiôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.º 166 a 168, Guimarães.

**Phacelia Tanacetipolia**

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia

Vende-se na typographia Guize, — rua de Santo Antonio, Guimarães.

Gualterianos, Vimezanenses e João Franco.

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na Camisaria Freitas—Rua da Rainha, a a Porta da Villa—Guimarães.

800\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juros por hypotheca.

Quem a pretender, pôde dirigir-se a esta typographia.

A' Rédea Solta

Collecção de contos nacionaes e estrangeiros, escolhidos e reunidos por Eduardo de Noronha.

Um bello volume de 206 paginas, nitidamente impresso em bom papel—300 reis.

Pedidos a livraria França Amado—Coimbra.